



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE PAULO BENTO
Câmara de Vereadores

ATA Nº 016/2025

DA 15ª SESSÃO PLENÁRIA

ORDINÁRIA DO DIA

12 DE AGOSTO DE 2025.

Presidência: GIOVANI FIORENTIN

ATA DA DÉCIMA QUINTA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA, DA DÉCIMA SEXTA SESSÃO

LEGISLATIVA, EM 12 DE AGOSTO DE 2025.

Aos doze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e cinco, no Plenário desta casa às dezenove horas e nove minutos, havendo quórum regimental, o Senhor Presidente, Vereador Giovani Fiorentin deu por aberto os trabalhos com as seguintes palavras: “INVOCANDO A PROTEÇÃO DE DEUS DECLARO ABERTA A PRESENTE SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA”. O senhor presidente solicitou à servidora que fizesse a leitura do ofício recebido. Paulo Bento, primeiro de agosto de dois mil e vinte e cinco, ofício número duzentos e sessenta e quatro de dois mil e vinte e cinco. Objeto: retirada do projeto de lei municipal número cinquenta e cinco de dois mil e vinte e cinco. Excelentíssimo senhor, ao cumprimentá-lo cordialmente, informaram por intermédio do presente a solicitação de retirada do projeto de lei municipal número cinquenta e cinco de dois mil e vinte e cinco. Sendo que se apresentava para o momento, aproveitaram a oportunidade para manifestar votos de estima e distinta consideração, colocando-se à inteira disposição para algo que viesse a se fazer necessário. Atenciosamente, Evandro Barato, prefeito municipal. Em seguida, o Senhor Presidente solicitou ao Segundo Secretário, que fizesse a chamada sendo respondida pelos Vereadores presentes: Antônio Ângelo Gevinski, Daltro Moacir Utteich, Diogo Vinícios Beutler Dall’Agnol, Edemilson Dari Drexler, Giovani Fiorentin, Leandro André Grando, Mateus Pompermaier, Odirlei Sommer, Tarciso Antônio Ponsoni. O Senhor Presidente convidou o Primeiro Secretário para ler a ordem do dia. Na sequência foi colocado em votação a seguinte ata: Ata número quinze de dois mil e vinte e cinco. Em discussão não houve manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação a ata fora aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Em seguida foram colocadas em votação os seguintes projetos. PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO NÚMERO QUARENTA E NOVE DE DOIS MIL E VINTE E CINCO: autoriza a contratação temporária de excepcional interesse público. Em discussão não houve manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação o projeto de lei fora aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Em seguida foram colocadas em votação os seguintes projetos. PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO NÚMERO CINQUENTA E TRÊS DE DOIS MIL E VINTE E CINCO: autoriza o poder executivo municipal a realizar o evento denominado “1ª cavalgada Jacir José Roginski” em comemoração aos festejos farroupilhas 2025, e dá outras providências. O projeto que vem para exame desta comissão tem por objetivo obter autorização legislativa para que o município possa realizar o evento denominado 1ª Cavalgada Jacir José Roginski em comemoração aos festejos farroupilhas de 2025 em âmbito municipal a realizar-se nos dias 12, 13 e 14 de setembro de 2025, a qual percorrerá todas as comunidades sediadas no interior do nosso município e será realizada em parceria com o Grupo Nativo Herança Campeira, Grupo Estampa de Gaúcho e Centro de Tradições Gaúchas Amigos do Rio Grande. Na mensagem que encaminha, o Senhor Prefeito Municipal destaca que é dever do Poder Público incentivar a valorização da cultura e das tradições gaúchas e a iniciativa ora proposta se presta para esta finalidade. Ainda por toda a história devida do Senhor Jacir, propõe que este evento receba seu nome a fim de prestar uma justa homenagem à sua memória, reconhecendo o grande trabalho vivenciado e realizado pelo mesmo em prol do tradicionalismo gaúcho. Veio em anexo um breve histórico homenageado, onde podem ser conhecidas algumas das razões pelas quais foi entendido ser muito mais do que merecida a homenagem proposta. Por fim, pediu acolhida do presente projeto por esta Casa Legislativa. Em discussão houve manifestação por parte do senhor vereador Matheus, o vereador cumprimento a todos e falou um pouquinho sobre o projeto, dizendo que achava nada mais justo a primeira cavalgada do município receber o nome do Jacir José Rojanski. Disse que quem conheceu, quem acompanhou a trajetória da vida dele sabia o quanto ele gostava das cavalgadas, enfim, e de cultivar a cultura gaúcha. Explicou para a população que aqueles cinco mil reais que seriam ajuda concedida pela administração para a realização do evento seriam usados para pagar as despesas com as refeições. O vereador convidou quem quisesse participar a se inscrever, para que o pessoal pudesse organizar a cavalgada que aconteceria nos dias doze, treze e quatorze de setembro. Informou que para quem gostava da lida campeira e quisesse participar, as inscrições estavam abertas no Cras e na Secretaria da Educação. Finalizou e agradeceu ao presidente. Em seguida passa a palavra ao senhor vereador Antônio, o vereador afirmou que fazia uso da palavra apenas para colocar um pouquinho também sobre o projeto zero cinquenta e três, a primeira cavalgada do município de Paulo Bento em nome de Jacir José Rojanski. Disse que já havia sido colocado tudo sobre a vida desse homem, que viveu no município e toda a trajetória dele. Acrescentou que aqueles cinco mil reais que a administração estava passando seriam destinados exclusivamente para aquisições de alimentos, a serem pagos mediante nota fiscal diretamente às empresas indicadas pelas entidades parceiras da organização. O vereador declarou que achava o projeto de grande valia, justo, e pediu o voto favorável de todos os colegas. Em discussão não houve mais manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação o projeto de lei fora aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Em seguida foram colocadas em votação os seguintes projetos. PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO NÚMERO CINQUENTA E QUATRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO: autoriza a contratação temporária de excepcional interesse público, e dá outras providências. Em discussão houve manifestação do senhor vereador Antônio, ele disse que só queria colocar para os colegas vereadores, ele achou que a maioria estivera reunida com o prefeito ontem pela manhã, e que o prefeito lhes colocou bem sobre a contratação desses dois funcionários, para operar a máquina de britagem. Por que dois? Porque a ideia do prefeito era de fazer dois turnos. De seis horas, das sete às treze horas e das treze horas às dezenove horas, para aproveitar bem o britador, porque seria alugado. Então, ele disse que, segundo o prefeito lhes passou, seria feito na faixa de duzentos metros de brita por dia, então, poderiam ver que em um mês daria para fazer quatro mil e poucos metros de brita. Então, ele disse que não adiantava cobrar as estradas, porque estavam ruins, pois era preciso colocar a brita, ajeitar. Então, seria isso, e também pediu o

voto favorável aos vereadores. Em seguida se manifestou o senhor o vereador Matheus, o vereador disse que não poderia deixar de esclarecer alguns detalhes desse projeto também. Falou que já havia saído a licitação desse aluguel do britador, e que seria um aluguel mensal, no valor de trinta e oito mil trezentos e cinquenta reais. Disse que, inclusive, estudaram já como havia sido feita a licitação. Fizeram um cálculo, até o prefeito apresentou para eles, que daria mais ou menos um custo de setenta mil reais para o município por mês, uma estimativa, com funcionários, combustível, enfim. O vereador também falou para o colega vereador Antônio, que é o líder do governo, que, se realmente fossem feitos duzentos metros por dia, que ele acreditava que talvez não fosse, mas torcia para que fosse, porque quanto mais brita, melhor, mas que deveriam também fiscalizar, para que realmente o britador se pagasse. Porque, se pegassem uma infelicidade de ter um mês bastante chuvoso, quem sabe não se pagaria. Disse que realmente aprovavam esses dois operadores, dois cargos, que trabalhariam trinta horas semanais cada um, fazendo dois turnos, das sete horas às treze horas e das treze horas às dezenove horas, para que realmente pudesse dar retorno. Comentou que não adiantava o vereador vir cobrar que o município estava mal de estrada e, quando viesse um projeto desses, votar contra. Então, disse que era preciso fazer valer a pena esse aluguel, e que cada vez mais pudessem melhorar as estradas. Finalizou dizendo que esclarecia bem à população como funcionaria, e que, se alguém tivesse alguma dúvida, havia acesso no portal da transparência, onde constava tudo sobre essa licitação, quem ganhou, os termos, e que as pessoas também poderiam consultar. Em discussão não houve mais manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação o projeto de lei fora aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Em seguida foram colocadas em votação os seguintes projetos. PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO NÚMERO CINQUENTA E SEIS DE DOIS MIL E VINTE E CINCO: dispõe sobre a isenção de taxas, e dá outras providências. Em discussão não houve manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação o projeto de lei fora aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Em seguida foram colocadas em votação os seguintes projetos. PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO NÚMERO CINQUENTA E SETE DE DOIS MIL E VINTE E CINCO: autoriza o poder executivo a abrir um crédito especial, no valor de sessenta e cinco mil reais, destinado a aplicação e execução das ações do edital SEDAC nº 12/2025 - FAC RS - investimento para eventos culturais populares, e dá outras providências. Em seguida houve manifestação do senhor vereador o vereador Edemilson que cumprimentou a todos e disse que queria falar sobre aquele projeto. Comentou que, no ano passado, lembrava bem, havia vindo um projeto parecido com aquele. Parecia que era trinta e dois mil reais, também, para a cultura. Relatou que uma vereadora havia pedido vista do projeto. O projeto voltou, e ele nem sabia quanto tempo depois, achava que foram cinco ou seis meses, mas já não existia mais o recurso no Estado. Mesmo assim, pediu aos colegas que votassem a favor. Assegurou que, com certeza, aquele dinheiro seria bem investido, e pediu que não se repetisse o mesmo erro. O presidente também fez um breve comentário para ajudar na colocação do vereador Edemilson, para que não caísse no esquecimento das pessoas. Explicou que houve um projeto no mesmo sentido, no ano anterior. A Câmara, como instituição, tinha maioria de oposição. Assim, aquele projeto ficou tramitando durante meses no plenário. Quando voltou para ser apreciado, já tinha perdido os prazos. A prefeitura, então, no ano passado, ficou sem aquele recurso por causa dos prazos vencidos, já que o projeto permaneceu na Casa. O presidente ressaltou que eram oposição, mas que, quando havia um projeto bom, do qual a população tinha a ganhar, votariam a favor, sempre de forma favorável. Afirmou que pensavam no bem de Paulo Bento e nas coisas boas. Destacou que, quando o povo comentasse, lembrasse também do que havia acontecido, e que aquela oposição, na Câmara, também estava ali pelo bem de todos. Em discussão não houve mais manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação o projeto de lei fora aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Em seguida foram colocadas em votação os seguintes projetos. PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO NÚMERO CINQUENTA E OITO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO: autoriza o poder executivo a celebrar convênio para prestação de mútua colaboração entre o tribunal regional eleitoral do Rio Grande do Sul e o município de Paulo Bento - Rs, e dá outras providências. Em discussão não houve manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação o projeto de lei fora aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Em seguida foram colocadas em votação os seguintes projetos. PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO NÚMERO CINQUENTA E NOVE DE DOIS MIL E VINTE E CINCO: ratifica a assinatura de contrato de rateio de contrapartida financeira firmado com o consórcio público intermunicipal da região do alto Uruguai (CIRAU), destinado ao atendimento do convênio FPE nº 865/2023 firmado com o governo do estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências. Em discussão não houve manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação o projeto de lei fora aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Em seguida foram colocadas em votação os seguintes projetos. PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO NÚMERO SESSENTA DE DOIS MIL E VINTE E CINCO: ratifica a assinatura de contrato de rateio de contrapartida financeira firmado com o consórcio público intermunicipal da região do alto Uruguai (CIRAU), destinado ao atendimento do convênio FPE nº 3200/2024, firmado com o governo do estado do rio grande do sul, e dá outras providências. Em discussão houve manifestação por parte do senhor vereador Matheus que cumprimentou o senhor presidente e os colegas vereadores. Disse que queria falar um pouco sobre aquele projeto, fazendo uma breve explicação. Esclareceu que o convênio previa que a prefeitura entraria com uma contrapartida de cinco mil cento e sessenta reais, que seria destinada à realização de um curso de corte e costura por intermédio do Centro de Referência de Assistência Social CRAS, visando capacitar e profissionalizar as pessoas interessadas. Comentou que as inscrições já estavam abertas junto ao secretário Antônio Anibaletto, no CRAS, e que seria uma oportunidade para aqueles que gostavam ou pretendiam trabalhar na área. Explicou que o convênio traria todos os equipamentos, as máquinas e o professor. Reforçou que o curso estaria aberto para toda a população interessada, e que já havia uma boa adesão, com várias pessoas inscritas. Acrescentou que, caso mais alguém tivesse interesse, as inscrições permaneciam abertas. Disse ainda que, embora no texto não mencionasse diretamente que

se tratava de um curso de corte e costura, quem tivesse interesse em seguir naquela área teria oportunidade. Finalizou agradecendo. O presidente agradeceu ao vereador Matheus e lembrou novamente à população para procurarem o CRAS, junto ao secretário Antônio ou às servidoras da secretaria. Em discussão não houve mais manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação o projeto de lei fora aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Em seguida foram colocadas em votação as seguintes indicações. INDICAÇÃO NÚMERO SESSENTA DE DOIS MIL E VINTE E CINCO DE AUTORIA DO VEREADOR DIOGO VINÍCIOS BEUTLER DALL'AGNOL COM APOIO DOS VEREADORES GIOVANI FIORENTIN, MATEUS POMPERMAIER, TARCISO ANTÔNIO PONSONI E EDEMILSON DARI DREXLER: ao setor competente para que seja realizada a limpeza periódica das caixas d'água do município. Sabe-se que algumas dessas caixas estão há um longo período sem a devida manutenção, contrariando a recomendação de que a limpeza ocorra, no mínimo, a cada seis meses. INDICAÇÃO NÚMERO SESSENTA E UM DE AUTORIA DO VEREADOR DALTRO MOACIR UTTEICH: ao setor competente para a instalação de uma caixa d'água com capacidade entre cinco mil litros e dez mil litros na Comunidade Pinhal, sentido Campestre, interior deste Município. Em discussão não houve manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação as indicações fora aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Em seguida foram colocadas em votação os seguintes pedidos de providência. PEDIDO DE PROVIDÊNCIA NÚMERO QUARENTA E CINCO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO DE AUTORIA DO VEREADOR DIOGO VINÍCIOS BEUTLER DALL'AGNOL COM APOIO DOS VEREADORES MATEUS POMPERMAIER, GIOVANI FIORENTIN, TARCISO ANTÔNIO PONSONI E EDEMILSON DARI DREXLER: ao setor competente para que façam a substituição da tampa da caixa d'água da comunidade de São João Giarretta. PEDIDO DE PROVIDÊNCIA NÚMERO QUARENTA E SEIS DE AUTORIA DO VEREADOR DIOGO VINÍCIOS BEUTLER DALL'AGNOL COM APOIO DOS VEREADORES MATEUS POMPERMAIER, GIOVANI FIORENTIN, TARCISO ANTÔNIO PONSONI E EDEMILSON DARI DREXLER: ao setor competente para fiscalizar o uso diário do uniforme escolar por todos os alunos da rede municipal de ensino, visando à identificação e segurança dos estudantes dentro e fora do ambiente escolar. PEDIDO DE PROVIDÊNCIA NÚMERO QUARENTA E SEIS DE DOIS MIL E VINTE E CINCO DE AUTORIA DO VEREADOR DIOGO VINÍCIOS BEUTLER DALL'AGNOL COM APOIO DOS VEREADORES MATEUS POMPERMAIER, GIOVANI FIORENTIN, TARCISO ANTÔNIO PONSONI E EDEMILSON DARI DREXLER: ao setor competente para fiscalizar o uso diário do uniforme escolar por todos os alunos da rede municipal de ensino, visando à identificação e segurança dos estudantes dentro e fora do ambiente escolar. PEDIDO DE PROVIDÊNCIA NÚMERO QUARENTA E SETE DE DOIS MIL E VINTE E CINCO DE AUTORIA DO VEREADOR TARCISO ANTÔNIO PONSONI COM APOIO DOS VEREADORES MATEUS POMPERMAIER, GIOVANI FIORENTIN, DIOGO VINÍCIOS BEUTLER DALL'AGNOL E EDEMILSON DARI DREXLER: ao setor competente para que adotem as medidas necessárias para municipalizar o poço artesiano localizado na Comunidade do Rio Erechim, situada na zona rural deste município. Em discussão houve manifestação do senhor vereador Diogo, referiu-se a um pedido de providência que havia feito sobre a caixa de água, especificamente a tampa da caixa de água da comunidade São João Giarretta. Relatou que, ao mesmo tempo em que protocolou o pedido na Casa, também falou com o secretário, que prontamente disponibilizou a tampa. Explicou que seria necessário um guincho para colocá-la, pois estava em um lugar muito alto, mas ressaltou que a tampa já estava disponível. Em seguida houve manifestação do senhor vereador Tarciso que comentou sobre o pedido de providência relativo ao poço artesiano da comunidade do Rio Erechim disse que não sabia se havia outro poço no município que ainda não fosse de responsabilidade da prefeitura, além daquele, mas que, se houvesse, seria interessante a prefeitura buscar padronizar esse serviço. Explicou que, naquela comunidade, a administração era feita pelos próprios moradores, e o sistema ainda era antigo, no qual o poço permanecia ligado por determinado tempo e depois desligava, diferente dos sistemas mais modernos já instalados nos demais poços do município, que permitiam inclusive economizar água. Solicitou, então, a atenção do Poder Executivo para que olhasse com cuidado para a questão. Em discussão não houve mais manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação os pedidos de providência fora aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Na sequência, o vereador Diogo apresentou um requerimento verbal, aproveitou para solicitar ao Poder Executivo que verificasse, junto ao setor competente, a possibilidade de aquisição de um distribuidor de adubo orgânico líquido. Ressaltou que havia apenas um equipamento em funcionamento no município, que já estava defasado e não atendia às necessidades. Comentou que a demanda era grande e que, muitas vezes, quando um produtor precisava utilizar o equipamento, ele já estava sendo usado por outro, o que por vezes resultava em perdas. Pediu que fosse analisada com atenção a possibilidade de aquisição de um novo distribuidor. Em discussão, o pedido verbal do vereador Diogo. Foi destacado que a demanda já era antiga, bastante reivindicada pelos agricultores, pois apenas um equipamento não era suficiente. Reforçou-se que seria interessante o vereador Antônio, como líder do governo, conversar com o prefeito sobre a possibilidade de aquisição, pois seria de grande importância para os agricultores do município. Em discussão não houve manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação o pedido verbal foi aprovado por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Em seguida fora colocado em votação os seguintes pedidos de informação. PEDIDO DE INFORMAÇÃO NÚMERO SETE DE DOIS MIL E VINTE E CINCO DE AUTORIA DO VEREADOR TARCISO ANTÔNIO PONSONI COM APOIO DOS VEREADORES GIOVANI FIORENTIN, MATEUS POMPERMAIER, DIOGO VINÍCIOS BEUTLER DALL'AGNOL E EDEMILSON DARI DREXLER: ao Senhor Prefeito Municipal e repassado ao Secretário de Agricultura e Fomento Agropecuário, senhor Valdir Otto, pedido de informações sobre o Programa Estadual de Distribuição de Sementes de Milho e outros programas de fomento agrícola. Em discussão houve manifestação do senhor vereador Tarciso ele cumprimentou o senhor presidente e os nobres colegas vereadores, dizendo que queria comentar um pouco sobre aquele

pedido de informação. Explicou que recebeu várias pessoas que entraram em contato com ele, relatando que não ficaram sabendo sobre o programa. Disse que alguns só tomaram conhecimento depois que as inscrições já estavam encerradas. Por isso, estavam fazendo aquele pedido de informação, até para que, no próximo ano, fosse observado um prazo maior, ou algo nesse sentido, para que todos tivessem a mesma possibilidade de fazer a inscrição e serem beneficiados pelo programa de distribuição de sementes. Em discussão não houve manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação o pedido de informação fora aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Em seguida fora colocado em votação a seguinte moção de repúdio. **MOÇÃO DE REPÚDIO NÚMERO DOIS DE DOIS MIL E VINTE E CINCO DE AUTORIA DO VEREADOR EDEMILSON DARI DREXLER COM O APOIO DOS VEREADORES GIOVANI FIORENTIN, DIOGO DALL AGNOL, TARCISO PONSONI E MATEUS POMPERMAIER:** aos Deputados do Estado do Rio Grande do Sul, Bohn Gass (PT), Denise Pessôa (PT), Fernanda Melchionna (PSOL), Maria do Rosário (PT), Paulo Pimenta (PT), que votaram contra a securitização das dívidas dos agricultores. Em discussão houve manifestação do senhor vereador Edemilson que cumprimentou o senhor presidente e comentou algo sobre a moção. Ressaltou que sabia que havia pessoas que poderiam dizer que não era assunto do município, como às vezes comentavam, mas que era sim, pois já havia sido debatido algumas vezes em plenário, e agora se tratava de uma moção por escrito. Disse que se viam comentários na grande mídia sobre agricultura e sobre o agro, dando a entender que todos plantavam quinhentos hectares, mil hectares ou dois mil hectares, e que seriam esses os endividados. Porém, destacou que não era assim, que os pequenos agricultores também tinham dívidas. Acrescentou que não tinha noção do montante acumulado de dívidas dos agricultores do município. Reforçou que estava ali o seu repúdio, citando os deputados que, em sua opinião, poderiam ter refletido melhor antes de suas decisões, atingindo toda a população gaúcha que vivia no campo e possuía dívidas afirmou que hoje era difícil adquirir bens à vista, e que quem conseguia, comprava implementos agrícolas à vista, mas que a maioria recorria a financiamentos. Encerrou dizendo que os deputados que se diziam representantes do povo gaúcho deveriam ter pensado um pouco melhor. Finalizou dirigindo-se ao presidente. Em seguida passa a palavra ao senhor vereador Tarciso ele cumprimentou o senhor presidente e os colegas vereadores, comentou sobre a moção de repúdio, ressaltando que muitas vezes se dizia que não era assunto para ser tratado no município, mas que sim, era pertinente. Explicou que havia dois deputados daquela lista que haviam atuado no município, trazendo emendas. Observou que era bom que viessem emendas, mas que era importante também que votassem favoravelmente em Brasília, e não apenas entregassem recursos e depois continuassem a votar contra os interesses locais. Destacou que as pessoas precisavam observar quem vinha ao município e como votavam. Lembrou ainda a fala do vereador Edemilson sobre dívidas. Comentou que, cerca de sessenta dias antes, havia participado de um evento em que o presidente de um banco da região que abrangia sete ou oito municípios, apresentou dados alarmantes sobre endividamento. Disse que havia uma previsão de renegociação em torno de nove a dez milhões de reais, mas que esse valor chegou a noventa milhões. Assim, o banco precisou reavaliar a possibilidade de renegociar todos os contratos. Ressaltou que se tratava de pequenos agricultores e que o valor era muito expressivo, passando de uma expectativa de dez para setenta, oitenta, até noventa milhões de reais e concluiu dizendo que era um valor muito alto e reiterou sua preocupação. Agradeceu ao presidente. Na sequência, o presidente completou dizendo que queria aproveitar o gancho e ressaltou que o município e a região, o Alto Uruguai e o Estado, não precisavam apenas de emendas, mas também de representantes que atuassem de forma efetiva em Brasília, onde eram definidas as leis mais importantes, fez um comentário em especial sobre o deputado Paulo Pimenta, que havia passado recentemente por Paulo Bento, comparecido à rádio e feito um discurso de alto nível, transmitindo a impressão de que tudo estava bem, ressaltou que, em sua opinião, o deputado não havia sequer observado a realidade da cidade, rodeada de lavouras e agricultores, e não apenas de empresas. Lembrou ainda que membros do grupo Sultraf, de Paulo Bento, fizeram campanha para o deputado Paulo Pimenta. Disse que queria ver se esses mesmos membros agora fariam também uma moção de repúdio contra o deputado, cobrando coerência. Afirmou que era preciso dizer a verdade, e que não bastavam apenas emendas, mas sim atitudes efetivas em favor dos agricultores. Reforçou que, como o vereador Tarciso havia mencionado, se alguém observasse as duas agências de Paulo Bento, tanto a Cresol quanto a Sicredi, veria a preocupação das instituições financeiras com os agricultores, independentemente do porte. Ressaltou que o endividamento era grande, que os produtos não tinham valor satisfatório e que o custo de produção estava muito alto. Finalizou destacando que a situação era séria e não podia ser tratada como brincadeira. Registrou também sua moção de repúdio, em especial contra o deputado citado. Em discussão não houve manifestação por parte dos Senhores Vereadores. Em votação a moção de repúdio fora aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. Na sequência, o presidente anunciou o expediente político, concedendo a cada vereador interessado até cinco minutos para manifestação, devendo dirigir-se à tribuna para pronunciamento. Disse que os nomes seriam anotados conforme os vereadores se inscrevessem para uso da palavra. Com a palavra, o vereador Diogo que cumprimentou o presidente e os demais colegas vereadores, disse que gostaria de encaminhar um pedido à Secretaria de Obras, relatou que havia observado um trabalho de recuperação das estradas na linha Betel, no Gramado e na comunidade Lageado Henrique, e que seria interessante que, em alguns pontos, fosse passado o rolo novamente. Explicou que, quando o serviço havia sido feito, o período era mais seco e, por isso, estavam soltando muitas pedras em determinados locais. Acreditava que, se o rolo fosse novamente utilizado para compactar, o serviço teria um melhor aproveitamento e ficaria de maior qualidade. Aproveitou para fazer um convite: no dia dezesseis de agosto, sábado, às vinte horas, na comunidade São João Giarretta, ocorreria o vigésimo primeiro jantar da Polenta. Ressaltou que ainda havia ingressos disponíveis e que, quem tivesse interesse, poderia entrar em contato com a direção da comunidade. Em seguida passa a palavra só senhor vereador Matheus que cumprimentou o senhor presidente e os colegas vereadores, destacando que a Câmara havia ficado alguns dias sem sessões devido às datas.

Explicou que, naquele mês de agosto, estava sendo desenvolvido, pelo CRAS e pela Assistência Social, o movimento Agosto Lilás, de combate à violência contra as mulheres. Relatou que, na semana anterior, já havia sido realizado um encontro no CRAS, com a presença de profissionais que falaram às mulheres. Parabenizou o secretário, toda a equipe, as coordenadoras, a psicóloga Juliana e demais servidores da Assistência Social, reconhecendo o trabalho sério e necessário para a comunidade. Comentou também sobre um evento da Cresol Paulo Bento, que completava quinze anos de atuação no município. Disse que no dia vinte e dois de agosto, das oito às dezessete horas, seria realizado o Dia de Negócios da Cresol, com várias atrações, na avenida central, como já havia acontecido no ano anterior. Convidou não apenas os associados, mas toda a comunidade a participar da comemoração. Em seguida, mencionou a audiência pública realizada sobre a segurança nas escolas. Observou que a participação dos pais havia sido pequena, mas que quem compareceu pôde sugerir e trocar ideias. Avaliou a iniciativa, conjunta do Legislativo e do Executivo, como válida e produtiva, destacando que a administração demonstrou interesse em dar continuidade às melhorias nessa área. Aproveitou para registrar que, naquela semana, após cerca de oito meses, o prefeito havia marcado reunião com os vereadores para debater projetos. Disse acreditar que a política precisava de oposição, mas que também era importante a participação de mais cabeças no debate para alcançar melhores resultados. Ressaltou que, quando vereadores se posicionavam contrários a projetos ou apresentavam pedidos de informação, às vezes havia descontentamento de apoiadores mais fiéis da administração. Porém, destacou que não havia nada pessoal contra o Executivo, e sim o cumprimento do dever de vereador, pago pela população para fiscalizar, propor e expor ideias, mesmo que houvesse críticas. Mencionou que, na sessão anterior, havia se posicionado contra o contrato da Rádio Campinas. Esclareceu que, em sua fala, nunca havia dito que o contrato de dezoito mil reais era mensal, mas sim anual, no valor de mil e quinhentos reais por mês. Reforçou que esse valor poderia ser investido em outras áreas, como estradas e apoio aos agricultores, que inclusive tinham reivindicado ajuda de custo em reunião com o prefeito. Concluiu destacando que a oposição exercida na Câmara não buscava prejudicar a administração, mas sim contribuir. Finalizou sua fala com uma homenagem pelo Dia dos Pais, desejando bênçãos e sabedoria para que todos pudessem guiar seus filhos pelo melhor caminho. Em seguida passa a palavra ao senhor vereador Tarciso que cumprimentou o presidente, os colegas vereadores, as pessoas presentes, os que acompanhavam pela internet e pela rádio, destacando que a transmissão agora alcançava um público ainda maior. Desejou feliz Dia dos Pais a todos os pais do município, reconhecendo que, além de alegrias, também havia grandes responsabilidades nessa jornada. Disse que queria abordar dois ou três assuntos de forma breve. Primeiramente, sobre os agentes de saúde. Explicou que não havia ilegalidade no modo de atuação definido pelo prefeito, mas que, em sua região, já fazia mais de três meses que os agentes não realizavam visitas. Comentou que a área de atuação havia sido ampliada e que os agentes reivindicavam ajuda de custo. Segundo informações recebidas, eles solicitavam trezentos reais mensais, pois precisavam usar carro ou motocicleta própria para cumprir as visitas. Isso somaria mil e quinhentos reais ao mês. Parafraseando o colega vereador, observou como esse valor poderia ser significativo para resolver problemas práticos. Em seguida, tratou de dois projetos de lei: o, que tratava da ajuda de custo para aviário, e o projeto relativo à ajuda de custo para horas máquina. Relatou que, embora o prefeito tivesse priorizado a contratação do britador, esses projetos incentivavam a produção e a arrecadação e não deveriam ter sido deixados de lado. Afirmou que o auxílio era importante e que sua continuidade não representaria alto custo para o município. Ressaltou que levantava o tema porque havia recebido questionamentos da comunidade. Por fim, comentou brevemente sobre a audiência pública realizada na semana anterior, que tratou da segurança nas escolas. Então, o colega vereador Mateus já havia falado alguma coisa, e o vereador salientou que percebeu que ficaram dois pontos bem distintos, vamos dizer assim, nos participantes. Duas ideias. A primeira é estrutural, e ali têm várias questões que entram dentro da estrutura dos colégios, que vai desde cercamento até a questão de outras medidas de segurança, que é uma coisa mais simples de se fazer. Porque depende do município, depende da boa vontade apenas do município. E a outra questão, que também várias pessoas que participaram demonstraram certa preocupação, é a questão que vem da família. Então, é uma questão um pouco mais delicada. Foram levantados vários assuntos, vamos dizer assim, mas o vereador fez alguns questionamentos a si mesmo, pois também é pai, e estendeu esses questionamentos para todos que ouviam naquele dia. Então, como se está vendo as crianças? Estão sendo vistas como crianças ou como adultos? Quais são as limitações que estão sendo dadas para as crianças? Elas estão entendendo já que têm direitos, mas também têm deveres? O que estão assistindo na internet, no telefone? É liberado o telefone para elas? Crianças de três, quatro, cinco, dez anos, de repente, estão vendo conteúdos que adolescentes de quinze anos estariam vendo. Há muita gente que demoniza a internet. A internet é apenas uma ferramenta. A internet é uma ferramenta, é como se fosse uma faca. É uma ferramenta também. Ela pode ser usada para cortar o alimento, mas também pode ser usada para ferir uma pessoa. Mesma coisa a internet. Ela pode ser usada para muitas coisas boas e para coisas ruins. Os pais e famílias, vamos dizer assim, não podem esperar que venha o governo dizer o que pode e o que não pode ser deixado para os filhos assistirem. É preciso ter o bom senso de fazer essa seleção. Isso tudo que foi trazido ali são coisas que foram conversadas com alguns professores e diretores, que levantam muitas questões que são trazidas. Há relatos de professores que chegam a chorar na sala de aula porque não conseguem controlar a turma. Relatos também de que perdem uma grande parte do tempo tentando acalmar a turma para daí tentar ensinar alguma coisa para as crianças. Então, é necessário se perguntar onde está o erro. Sobre a educação, o vereador também trouxe alguns dados sobre o país, que envolvem porque essas provas são feitas nos municípios, no programa internacional de avaliação do aluno, o PISA. Foi feito um breve levantamento, bem resumido mesmo. Esse levantamento começou nos anos dois mil. A prova foi em dois mil e o resultado saiu em dois mil e um. O Brasil está praticamente estagnado há vinte e cinco anos sem melhorar quase nada ou, muitas vezes, piorando na questão da leitura, matemática e ciências, que são avaliados por esse programa. Então, é mais de vinte anos que o país está estagnado e está

na parte pior dessa lista. Se estivesse estagnado nas primeiras posições seria interessante. Mas, dos setenta e poucos países que fazem parte dessa avaliação, o Brasil está figurando entre os quinze piores. Isso é assustador. Aí a pessoa se pergunta, e foi feito também um levantamento sobre a questão dos prêmios Nobel. Se o Brasil já tem algum prêmio Nobel em qualquer área. São várias áreas. E, por incrível que pareça, o Brasil não tem nenhum. Países vizinhos, como a Argentina, têm cinco. Países pequenos, do tamanho de Santa Catarina, como Israel, têm doze mais um. E outros países que despontam nesse ranking, como os Estados Unidos, têm quase quatrocentos prêmios Nobel. Depois vem o Reino Unido, com cento e trinta. Alemanha, cento e oito. França, sessenta e nove. Suécia, trinta e dois. E por aí vai a lista. O que o vereador quis dizer é que é preciso se espelhar nesses países e ver como é a educação neles. Talvez o patrono da educação brasileira, que dita muitas regras de como é feito o ensino no país, não devesse ser seguido naquele método. Há muitas coisas que precisam ser analisadas no passado para planejar o presente e pensar em um futuro melhor. Da parte do vereador seria isso, Em seguida foi passada então a palavra ao colega vereador Edemilson para assumir a presidência para que o presidente Giovani pudesse se manifestar. Então com a palavra, vereador Giovanni. O vereador cumprimentou o vereador Edemilson, presidente, os demais colegas, as pessoas já citadas, os ouvintes da rádio e pelo Face. O vereador afirmou que o colega Mateus falou bem. Hoje, então, na câmara, não havia nenhum projeto parado. Como vinham recebendo, iam conversando, dialogando e tentando pôr os trabalhos para serem votados e feitos da melhor maneira. Como havia falado, sobre o projeto da cultura que veio naquele dia ao município, o vereador já havia exercido mandato na outra gestão, e não só esse projeto da cultura acabou sendo perdido na época por prazo, mas muitos outros projetos ficaram na casa. E acabaram sendo perdidos muitos prazos ou projetos que beneficiariam a população. O vereador afirmou que, como presidente da casa, junto aos colegas, buscava fazer da melhor maneira possível para ajudar não só a população, mas também a administração, prestando o melhor serviço para todos. E assim trabalhavam e continuariam trabalhando. O vereador comentou ainda sobre o projeto do britador. Disse que não esteve presente na reunião que os colegas tiveram, mas reconheceu a importância, pois se precisa de brita para as estradas. Disse que sabia das precariedades, mas demonstrou preocupação pelo alto investimento. Pediu até que, se o prefeito estivesse ouvindo, que analisasse bem junto da administração, pois seria necessária muita fiscalização, inclusive dos vereadores, porque giraria mais ou menos um custo de setenta mil reais por mês. A preocupação não era apenas com o custo, mas também porque o britador exigiria caminhão, escavadeira, operador, tirando máquinas de outros serviços. Disse que esperava que desse certo e que ajudasse a população, mas ressaltou que também era preciso pensar e se preocupar. Levantou ainda a fala do vereador Tarciso e de muitos agricultores, que relataram a suspensão de programas da administração, como o serviço com aviário. O vereador Daltro também tem aviário, mas ocupa a maioria na propriedade dele. Outros agricultores, porém, dependiam da venda desse material. Disse que, pelo que foi informado, a prefeitura não estava prestando esse serviço por falta de caminhões. O vereador defendeu que fosse estudada a terceirização, se não houvesse outra forma de atender os pequenos e médios agricultores. Ressaltou a importância de não os deixar desassistidos. O vereador também trouxe preocupação quanto ao transporte de água no Lajeado Henrique. Informou que a prefeitura havia contratado uma empresa para esse serviço, pois o caminhão da prefeitura havia estragado o motor. Disse que achava estranho o valor, já que o contrato previa cobrança de vinte e dois a vinte e três reais por quilômetro, totalizando mil e cinquenta reais por viagem, ida e volta de quarenta e sete quilômetros. No mês anterior, foram vinte cargas de água, totalizando mais de vinte mil reais apenas naquele mês. O vereador afirmou que conhecia valores de frete e que o custo estava excessivo. Informou que faria um pedido de informação na próxima sessão, pois acreditava que com vinte mil reais seria possível consertar o motor do caminhão da prefeitura, um onze treze, de manutenção mais antiga e acessível. Disse que talvez estivesse sendo jogado dinheiro fora em outros lugares, quando poderia ser melhor aproveitado. Também, falando do Dia dos Pais, o vereador relatou que alguns pais foram até os vereadores comentar que, na creche, os alunos receberam uma homenagem para os pais, e todos os pais receberam. Já no colégio Valério Schilo, houve turmas que fizeram homenagem, mas outras não. O vereador registrou que, talvez, nessa vez, professoras e alunos não conseguiram preparar, mas pediu que, no próximo ano, fosse corrigido, por ser uma data tão importante, principalmente para as crianças, e porque todos os pais gostam de receber sua devida homenagem. O vereador informou que também tinha uma mensagem para deixar sobre o Dia dos Pais. Antes de apresentá-la, falou sobre a audiência pública, destacando que foi muito importante. Embora não tivesse tanta presença de público, houve diálogo com a administração, colegas vereadores, pais, alunos, professoras e diretoras. Considerou, portanto, muito válido o momento. Ressaltou ainda que a administração está olhando com carinho e deverá fazer reformas para melhorias, sendo compromisso dos vereadores acompanhar e cobrar para garantir maior segurança aos alunos. Antes de ler a mensagem, o vereador Delei pediu uma parte. O vereador cumprimentou o presidente Edmilson Drexler, os demais vereadores, o público presente e os que acompanhavam pelas redes de comunicação. Como integrante da oposição, disse se preocupar com a questão do britador, lembrando que na campanha já se falava da compra pela administração. Reforçou que estava ali para cobrar, pois a população precisa de transparência. Apontou que o valor aproximado seria de setenta mil reais por mês. Destacou que, multiplicado por doze meses, chegaria a oitocentos e quarenta mil reais em um ano. Em quatro anos, seriam três milhões e trezentos e sessenta mil reais. Perguntou se, com esse montante, não seria possível comprar um britador próprio. Disse que, como vereador do PSD e da oposição, pedia ao prefeito que estudasse melhor antes de optar pelo aluguel, defendendo que o investimento fosse feito no município, com retorno em patrimônio próprio. Outro vereador acrescentou que, com setenta mil reais mensais, também seria possível comprar brita já pronta, equivalente a quarenta e cinco mil metros em quatro anos. Reconheceu que havia várias opiniões, por isso era importante o prefeito avaliar e dialogar com a população e a administração para definir a melhor decisão, sempre pensando nas necessidades do município. Foi concedida a palavra ao presidente, agora Edemilson que também se manifestou sobre o caminhão. Ele

lembrou que, na administração passada, quando foi adquirido o tanque, havia um movimento de bombeiros voluntários se organizando, razão pela qual o prefeito adquiriu o caminhão para casos de incêndio. Disse que, se hoje acontecesse um sinistro, teria de ser usado caminhão terceirizado. O presidente também trouxe outra preocupação: há muito tempo se fala, inclusive por outros vereadores, sobre a limpeza do prédio do Conselho. Informou que as faxineiras apenas limpam a sala da psicóloga, que fica no mesmo andar, mas não fazem a limpeza do restante do prédio. Recordou que, inclusive na audiência pública, o prefeito havia prometido às conselheiras que mandaria realizar a limpeza, mas até aquele momento nada havia sido feito. Ressaltou que o Conselho Tutelar recebe do governo federal duzentos e onze mil reais por ano, verba que poderia garantir o pagamento de faxineira para o espaço. Pediu, portanto, que a administração resolvesse a situação. O vereador Edemilson agradeceu e encerrou sua fala. Em seguida, o vereador Antônio pediu uma parte. Disse que, anteriormente, já havia solicitado ao vereador Matheus, mas não conseguiu falar, e aproveitaria aquele momento. Comentou sobre a Rádio Campinas, garantindo que, na próxima sessão, traria mais informações. Sobre o britador, esclareceu que o valor real do aluguel não era setenta mil reais, mas sim trinta e oito mil reais por mês. Ressaltou que, mesmo com a compra de um britador, haveria necessidade de funcionários, operadores e manutenção. Finalizou agradecendo. Por fim, foi realizada a homenagem do Poder Legislativo pelo Dia dos Pais, registrando reconhecimento e gratidão a todos os pais que, com dedicação e responsabilidade, contribuem diariamente para o fortalecimento da família e da sociedade. Foi destacada a importância de homenagear aqueles que exercem a paternidade com amor, exemplo e compromisso. Em nome da Câmara, foi desejado um feliz Dia dos Pais a todos os colegas vereadores, pais presentes na sessão e aos que acompanhavam pela rádio e pelo Facebook. Nada mais havendo a tratar, o presidente, invocando a proteção de Deus, declarou encerrados os trabalhos da presente sessão plenária ordinária, convocando os senhores vereadores para a décima sexta sessão ordinária, a realizar-se no dia vinte e seis de agosto do ano de dois mil e vinte e cinco. As leituras dos documentos referentes a esta Sessão Plenária Ordinária foram efetuadas pelas servidoras; Viviane Carla Pompermaier, Miriam Paula Basso e por mim Cladiane Barizon quando solicitada. Eu Cladiane Barizon lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada será assinada pelo Senhor Presidente, pelo Primeiro Secretário e Segundo Secretário.

Vereador GIOVANI FIORENTIN
Presidente

Vereador MATEUS POMPERMAIER
Primeiro Secretário

Ver. DIOGO VINÍCIUS BEUTLER DALL' AGNOL
Segundo secretário